

Educação na Grécia

A Educação na Grécia Antiga é dividida em dois momentos (1) – Idade Homérica e (2) – e o período histórico que inclui as cidades de Esparta e Atenas. A Educação na Grécia Antiga enfatizava as questões sociais e institucionais ao invés de intensificar aspectos de uma educação mais individualista.

A Educação, no período Homérico, é melhor retratada pelos poemas gregos da Ilíada e Odisseia. Os poemas trazem dois ideais de homem: o homem da ação e o homem da sabedoria. Tais ideais influenciaram a maneira de agir da civilização grega. A coragem tinha que estar associada à reverência; a primeira virtude do homem da sabedoria era a prática do bom julgamento. Unia-se então, dois aspectos educacionais: a capacidade física e a intelectual

A Educação na Grécia Antiga era determinada, em seu caráter e organização, pela instituição social dominante, a polis, ou a Cidade-Estado, a qual teve sua origem nos conselhos do período Homérico onde foram fundadas as bases e os ideais da educação.

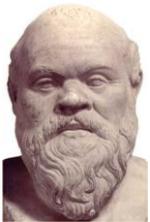
A Educação em Esparta. A educação espartana era típica da Antiga Grécia. O sistema educacional era controlado pelo governo o qual enfatizava a necessidade de uma educação prática que contribuísse para o desenvolvimento de várias instituições sociais. O objetivo da educação estava centrado em um sistema educacional extremamente paternalista que exigia um indivíduo com atributos de coragem, obediência e perfeição física.

Nos primeiros 7 anos de idade, a criança espartana passava com a mãe. Até os 11, passava pelo primeiro ciclo de treinamento militar básico. Entre os 12 e 15 anos avançava para o segundo estágio de treinamento, com foco no trabalho em grupo, no manuseio de armas, nos exercícios tradicionais. A partir dos 16 anos, os jovens espartanos, sob garantia do Estado, eram instruídos pelos homens mais velhos para desenvolver suas habilidades tanto militares quanto pessoais. Dos 18 aos 20, dava-se início as atividades práticas de guerra na busca pela perfeição das habilidades físicas e de resistência. Aos 30 anos o cidadão espartano era classificado como guerreiro que servia ao Estado.

A Educação em Atenas. A educação ateniense estava centrada na preservação da família, onde o meio familiar era responsável por educar o cidadão. Todas as escolas eram privadas. Até os 7 anos a criança ateniense era instruída pela família. Para os próximos 8 e 9 anos o menino ateniense participava de duas escolas: de música e ginástica. O Estado somente ofertava um sistema educacional, aos cidadãos, dos 16 aos 20 anos. Sistema este voltado totalmente na preparação para o serviço militar. A leitura, a escrita, a literatura faziam parte das tarefas da escola de música. Uma grande ênfase era dada a educação formal onde a música era uma ferramenta para entender poesia, drama, história, oratória, ciência.

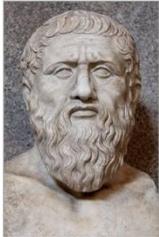
Os sofistas. O treinamento moral dos sofistas consistiu na ênfase no individualismo. Estes tiveram uma grande influência na forma de educar da Antiga Grécia. O conhecimento foi associado a ginástica, à música. A tendência foi substituir beleza por força. Os ideais destrutivos iniciados pelos sofistas possibilitaram o surgimento das críticas de Sócrates, Platão e Aristóteles.

Filósofos Gregos. Por considerarem a prática dos sofistas totalmente inadequada, os filósofos compreendiam que algumas filosofias morais precisavam ser disseminadas.

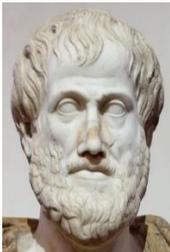


Sócrates (469-399 a.C.) – Apesar de não ter deixado nenhum escrito, Sócrates é estudado nos escritos de Platão e Xenofonte. Problematizou o propósito principal dos sofistas, “o homem é a medida de todas as coisas”, mas afirmou que a primeira obrigação do homem é conhecer a si mesmo. Como oposição às bases de opinião puramente individualista, a filosofia socrática afirma que o conhecimento possui validade universal. Sustenta que o conhecimento é uma virtude. O método socrático é um processo para obter um conceito por meio de problemas morais e filosóficos. Os métodos socráticos podem ser estudados nos diálogos e obras de Platão. As contribuições de Sócrates para educação são: 1 – o conhecimento é obtido objetivamente conservação da moral e subjetivamente pela reflexão e classificação das experiências. 2 – o conhecimento

tem uma moral e como consequência um valor universal. 3 – a educação tem como objetivo imediato o desenvolvimento do poder de pensar, e não de transmitir conhecimento.



Platão (420-348, a.C.) de acordo com Sócrates que afirmou que a grande necessidade do momento estava na formulação de uma nova moral que se une a vida para substituir os antigos ideais da velha sociedade grega rejeitados pelo individualismo. Nos esquemas ideais de educação platônicos, formula-se um governo aristocrático de natureza socialista. A República é a exposição de uma sociedade ideal de Platão. Há três classes sociais: a dos governantes (para governar); a dos guardas (para proteger) e a dos artesãos (para obedecer e dar suporte as duas primeiras classes citadas). A educação proposta por Platão, em A República, tem sua base formada na ginástica e na música. Ideias estas que elaboraram a estrutura da universidade moderna.



Aristóteles (384-322 a.C.) um filósofo grego que fez importantes contribuições em sistematizar a lógica dedutiva e não acreditava que nascemos determinados, mas que, durante a vida, temos a oportunidade para aprender e nos tornar criaturas nobres ou não. Defendia que as ideias estão nas coisas, em sua própria essência. Aristóteles desenvolveu um sistema filosófico original que tinha a ciência como fator principal. Como era filho de médicos, classificou 540 espécies de animais destacado, portanto, a importância da investigação científica e a valorização da pedagogia.

História da Educação em Roma

Podemos dividir a Educação Romana em dois períodos. O primeiro diz respeito somente às práticas e os ideais romanos. O segundo consiste na fase de influência grega, dando uma característica cosmopolita à educação romana. O domínio da prática educacional grega se consolidou por volta do fim da República (31 a.C.); A oratória de Cícero (55 a.C.) foi a primeira exposição romana do método e ideais educacionais gregos.

Educação Romana – este período se estendeu de 776 a 250 a.C. A casa era praticamente o único lugar educacional no qual predominava a moral, bons costumes, disciplina e ideais. A Lei das 12 Táboas adotada em 451-450 a.C. permaneceu como base da sociedade romana durante 1000 anos, exigindo dos ideais educacionais, objetivos definidos. A educação durante esse período teve como objetivos a leitura e a escrita. Surgiram as escolas elementares conhecidas como Ludi Magister (ludus, ludi, “jogo, divertimento”, magister, “mestre”).

Educação Greco-romana – este período se estendeu por volta do III e I a.C. Tal período coincide com o período de extensão nacional ocorrida por toda Itália. A escola elementar (ludi) se estabeleceu e foi denominada como a escola dos gramáticos. A tradução da Odisseia para o Latim permitiu a disseminação do livro pelas escolas, dando ao cidadão romano o contato com a Literatura grega. Outras obras gregas foram traduzidas tornando possível o contato direto com a gramática. Vários professores permitiram a fusão da gramática e da retórica em Grego e em Latim.

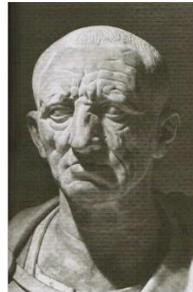
A Educação Helenística se estendeu de 50 a. C até 200 d. C. Percebeu-se nesse período a apropriação geral da cultura grega pelos romanos, tendo como base a adoção do sistema educacional grego em todas as instituições.

A escola elementar (ludimagister) esse período teve como objetivos não somente o ler, escrever e calcular. Mas, deu possibilidade de aperfeiçoamento da leitura pela prosa

A escola dos gramáticos tornou-se o sistema mais formal de educação. Dividiu-se em dois tipos: o ensino do grego e do latim. A gramática em Latim teve grande importância e era encontrada em todo o Império. A gramática compreendia o estudo da Linguística e da Crítica Literária. Também incluía os estudos de matemática, música e dialetos. Por meio da declamação, dos estudos da gramática, o estudo da literatura se tornou mais frequente.

A escola de retórica (escola superior) essa escola era similar a escola dos Sofistas, consistia na preparação para vida dos negócios em Roma, por meio da oratória. Essa escola preparava aqueles que iriam seguir a carreira pública.

Alguns principais escritores do Império Romano:



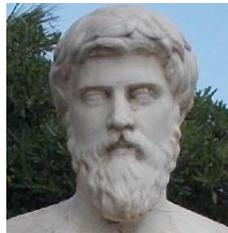
Catão (234-149 a.C), o Antigo: Atribuía grande importância à formação do caráter; defendia a tradição romana contra a influência grega.



Marco Túlio Cícero (106-43 a.C) seu mais importante trabalho educacional foi *De Oratore* (Sobre o Orador em português). Cícero pregou que a disseminação educacional como ferramenta para o sucesso na vida pública e privada. O conceito de *Humanitas* foi uma das principais contribuições de Cícero para Educação. Para Cícero, a formação integral do orador requer cultura geral, formação jurídica, aprendizagem da argumentação filosófica, habilidades literárias.



Marco Fabio Quintiliano (35-95 a.C.) foi o mais proeminente escritor romano. Um dos mais respeitados pedagogos romanos; lecionou na escola de retórica, em Roma; distanciou-se das discussões teóricas e focou na educação técnica e prática; sugeriu o estudo simultâneo da leitura e da escrita. Sua teoria se espalhou por meio da obra: *De Institutione Oratoria* (Institutos Oratórios) – um trabalho dividido em 12 livros os quais descrevem princípios de treinamento do orador. Para Quintiliano, o orador não é somente o homem de fala eloquente, mas sim o homem virtuoso que tem a habilidade em falar, um cidadão que coloca toda sua habilidade a serviço do Estado.



Plutarco (46-119): Filósofo eclético, ensinou em Roma; insistia na formação do caráter a partir da leitura de biografias de grandes homens.



Sêneca (4 a.C. - 65): Filósofo “Não se deve ensinar para a escola, mas para a vida”. Para Sêneca, a educação deve ser prática e vivificada pelo exemplo.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. 3 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

MORAES, Marcia. **Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.